

## PLURILINGUISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO “ASPECTOS DA CULTURA BRASILEIRA” COM ALUNOS INTERNACIONAIS NO ISF - NUCLI-UFPEL

MÁRVIN MACHADO DOS SANTOS<sup>1</sup>; HELENA VITALINA SELBACH<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marvin.machado@ufpel.edu.br](mailto:marvin.machado@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [helena.selbach@ufpel.edu.br](mailto:helena.selbach@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) surgiu como uma política pública para apoiar o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil (ABREU-E-LIMA et al., 2021). Inicialmente focado na língua inglesa para atender às demandas do programa Ciência sem Fronteiras, o IsF expandiu seu escopo para se tornar um programa multilíngue, abraçando outros idiomas e fortalecendo a pesquisa nessa área (SARMENTO; ABREU-E-LIMA; MORAES FILHO, 2018). Dentro desta expansão, o ensino de Português para Estrangeiros, também nomeado Português como Língua Adicional (PLA), foi incorporado ao Programa e reconhecido como estratégico para o processo de internacionalização das IES (ABREU-E-LIMA et al., 2021). Essa ação de mão dupla é essencial para uma internacionalização que não se restringe apenas à mobilidade de brasileiros para o exterior, mas que também acolhe estudantes e pesquisadores internacionais (ABREU-E-LIMA et al., 2021).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de oferta do curso “Aspectos da Cultura Brasileira”, de nível A1, pelo Núcleo de Línguas (NucLi) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), dando continuidade a ações de extensão que iniciaram de forma remota para estudantes de uma universidade chinesa parceira (RAMIRES; SELBACH, 2023). A análise desta prática pedagógica é realizada sob a ótica do plurilinguismo, entendido não apenas como a coexistência de várias línguas, mas como uma abordagem que valoriza e mobiliza todo o repertório linguístico dos aprendizes em sala de aula (ABREU-E-LIMA et al., 2021). Em vez de compreender as outras línguas do repertório dos estudantes como uma interferência, a perspectiva plurilíngue as considera como recursos que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem (PERNA, 2021). Essa abordagem se alinha ao conceito de Língua Adicional, que pressupõe o acréscimo de uma nova língua ao repertório do falante, em oposição ao de Língua Estrangeira, que “pode sugerir algo estranho, exótico ou talvez alienígena – todas conotações indesejáveis”<sup>1</sup> (JUDD; TAN; WALBERG, 2001, p. 6)

A relevância deste relato reside na sua contribuição para a reflexão sobre as práticas pedagógicas no âmbito do IsF. Ao documentar os desafios e os sucessos de uma turma multicultural a partir de uma pedagogia crítica e intercultural (MURMEL et al., 2021), o trabalho busca refletir sobre o papel do professor de PLA como mediador de encontros entre diferentes culturas (PERNA, 2021). Além disso, a iniciativa alinha-se aos objetivos do IsF de fomentar a formação inicial e continuada de professores e

<sup>1</sup>No original: “[...] may also suggest something strange, exotic, or perhaps, alien – all undesirable connotations.” (JUDD; TAN; WALBERG, 2001, p. 6).

de fortalecer o ensino de línguas no país (SARMENTO; ABREU-E-LIMA; MORAES FILHO, 2018; ABREU-E-LIMA et al., 2021).

## 2. METODOLOGIA

Este relato de experiência descreve a oferta do curso de PLA “Aspectos da Cultura Brasileira” (nível A1), do programa IsF-UFPel. O curso foi estruturado em 16 encontros, totalizando 32 horas, ocorrendo de 17/05/2025 a 21/07/2025, nas segundas e quintas-feiras das 19:00 às 20:50, no campus Anglo (UFPel). Diferentemente das ofertas inaugurais remotas para estudantes chineses (RAMIRES; SELBACH, 2023), esta edição foi presencial, com uma turma multicultural de quatro estudantes da Nigéria, Colômbia e Paquistão. Essa diversidade estabeleceu um ambiente de aula naturalmente plurilíngue, com o inglês e o espanhol sendo frequentemente utilizados como línguas de apoio e mediação pedagógica.

A abordagem pedagógica foi comunicativa, intercultural e plurilíngue (SARMENTO; ABREU-E-LIMA; MORAES FILHO, 2018), conectando aspectos culturais à vivência dos alunos no Brasil. A sequência temática acompanhou a jornada de um recém-chegado, abordando desde a rotina diária e documentação até manifestações culturais. Em consonância com uma pedagogia crítica que valoriza o contato com discursos reais (PERNA, 2021), foram utilizados diversos materiais autênticos, como canções da cultura brasileira (de Luiz Gonzaga, Tom Jobim e Baitaca, por exemplo), bem como anúncios de e-commerce e reportagens do G1. As atividades priorizaram a interação, com dinâmicas em duplas, jogos e uma aula vivencial durante uma Festa Junina, na qual os alunos praticaram a língua em um contexto social autêntico. A abordagem plurilíngue foi materializada pelo uso explícito do inglês como língua de apoio nas instruções, buscando possibilitar a compreensão de todos os participantes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência na condução do curso revelou-se um campo fértil para a mobilização de uma pedagogia plurilíngue e intercultural, na qual a diversidade do grupo se tornou a própria matéria-prima para a construção do conhecimento. A abordagem plurilíngue foi materializada pelo uso do inglês como língua de apoio, principalmente nas instruções e perguntas orais. Em diversas atividades, as frases em português eram acompanhadas da sua tradução correspondente para o inglês (“*Quando você chegou ao Brasil? - When did you arrive in Brazil?*”, por exemplo). Essa estratégia linguística foi fundamental para garantir a compreensão de todos os participantes, especialmente dos falantes de línguas distantes do português, criando um ambiente de aula mais inclusivo. Em uma turma com aprendizes falantes de línguas tão diversas, o plurilinguismo foi adotado como uma estratégia pedagógica consciente.

As línguas do repertório dos alunos, especialmente o inglês e o espanhol, foram mobilizadas como ferramentas de mediação para o aprendizado. Elas serviram como línguas de apoio para explicações mais complexas, como por exemplo, ao utilizá-los para explicar regras gramaticais para a turma, ou ao se explorar os cognatos entre o português para acelerar a compreensão de vocabulário. Essa prática alinha-se a uma visão do ensino de PLA que reconhece e legitima as outras línguas do repertório dos sujeitos, em uma perspectiva plurilíngue (SARMENTO; ABREU-E-

LIMA; MORAES FILHO, 2018). A valorização do repertório linguístico dos estudantes estendeu-se naturalmente ao conteúdo cultural do curso.

A abordagem intercultural (MURMEL et al., 2021) foi potencializada pela diversidade do grupo, transformando a sala de aula em um espaço de diálogo. Cada tema sobre o Brasil, como festas populares ou hábitos alimentares, servia como um convite para que os alunos compartilhassem as realidades de seus países, gerando boas comparações entre as tradições, como o carnaval brasileiro e o *camiriv* nigeriano, duas comemorações que se assemelham. Essa prática reflete uma pedagogia crítica intercultural, que vê o ensino de PLA como um “encontro entre culturas” e o professor como um mediador desse diálogo (PERNA, 2021, p. 13).

Apesar de produtiva, a experiência também trouxe desafios e aprendizados significativos, especialmente em relação aos diferentes ritmos de aprendizagem, influenciados pela distância ou proximidade linguística de suas línguas maternas em relação ao PLA. Durante as aulas sobre alimentação, por exemplo, a aluna falante de espanhol assimilava rapidamente vocabulário com cognatos (como carne, salada, frutas), enquanto os alunos da Nigéria e do Paquistão, cujas línguas maternas não possuem essa mesma raiz latina, precisavam de um esforço mnemônico maior para cada novo item. Esse desafio exigiu do professor a adoção de estratégias de ensino diferenciadas, como o uso do inglês como língua de mediação para alguns e o reforço de semelhanças para outros, além do uso de imagens que ajudaram na compreensão da turma, em um contexto geral, evidenciando a heterogeneidade do processo de aprendizagem de PLA em uma turma multicultural.

Para o professor, esta primeira experiência, gerenciando tal complexidade, representou um intenso processo de formação. Isso se manifestou, por exemplo, na necessidade de ir além de um material didático tradicional e aprender a selecionar e adaptar materiais autênticos — como um anúncio na Shopee ou uma reportagem em áudio — para torná-los comprehensíveis para alunos de nível A1. Essa tarefa exigiu a criação de estratégias pedagógicas em tempo real, como a elaboração de vocabulário de apoio e perguntas-guia, o que contribuiu diretamente para o desenvolvimento de competências na didatização de materiais e na mediação intercultural. O programa IsF, ao proporcionar este tipo de vivência, consolida-se como um “locus privilegiado de formação inicial de professores de línguas estrangeiras” (REIS; SANTOS, 2018, 192), confirmando que a formação docente se constrói, de fato, “dentro da profissão” (NÓVOA, 2009, apud WELP; FONTES; SARMENTO, 2018, p. 154). Essa dinâmica plurilíngue, com mediação entre diferentes línguas maternas, representa uma nova faceta da experiência do curso ofertado pelo NucLi UFPel, demonstrando a adaptabilidade e a riqueza do projeto ao ser mobilizado em contextos distintos.

#### 4. CONCLUSÃO

Este trabalho relatou a experiência de ensino no curso de PLA “Aspectos da Cultura Brasileira” (Nível A1), demonstrando que uma abordagem plurilíngue e intercultural é uma poderosa ferramenta pedagógica em turmas multiculturais. Ao mobilizar os repertórios linguísticos dos estudantes, a prática facilitou a construção de sentidos em PLA e contribuiu diretamente para os objetivos de internacionalização da UFPel (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2020) e do IsF, que preveem o acolhimento da comunidade internacional. A experiência também se mostrou um espaço fundamental para a formação docente do ministrante, alinhando-se à missão do IsF de preparar professores para contextos de ensino diversos. Entende-se, assim, que a oferta de cursos de PLA neste formato é uma ação estratégica que enriquece

a comunidade universitária. Como desdobramentos, sugere-se a publicização dos materiais didáticos desenvolvidos e a oferta de módulos posteriores para a continuidade do processo formativo dos estudantes.

## 5. BIBLIOGRAFIA

ABREU-E-LIMA, D. M. de et al. (Orgs.). **IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: Multilinguismo, política linguística e internacionalização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

JUDD, E. L.; TAN, L.; WALBERG, H. J. (Eds.). **Teaching additional languages**. New York: International Academy of Education/UNESCO, 2001.

PERNA, C. L. O ensino de Português como língua adicional em contexto universitário: por uma pedagogia crítica intercultural. **Revista Linguagem e Ensino**, v. 24, n. 2, ABR-JUN, 2021, p. 333-344.

RAMIRES, H. R.; SELBACH, H. V. “Aspectos da cultura brasileira”: reflexões sobre os primeiros cursos de Português como Língua Adicional da parceira UFPel - SUSE. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 9., Pelotas, 2023. Anais do X Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: Ed. da UFPel, 2023, p. 770-773.

REIS, C. M. B.; SANTOS, W. S. dos. Inglês sem Fronteiras como Locus privilegiado de formação inicial de professores de línguas estrangeiras. In: SARMENTO, Simone et al. (Orgs.). **DO INGLÊS SEM FRONTEIRAS AO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D. M. de; MORAES FILHO, W. B. (Orgs.). **DO INGLÊS SEM FRONTEIRAS AO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: A construção de uma política linguística para a internacionalização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Resolução nº 01/2020 do COCEPE, de 20 de fevereiro de 2020**. Institui a Política Linguística da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, 2020.

WELP, A. K. de S.; FONTES, A. B. Á. da L.; SARMENTO, S. O Programa Inglês sem Fronteiras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: SARMENTO, Simone et al. (Orgs.). **DO INGLÊS SEM FRONTEIRAS AO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.